

Medo cala denúncias na Grande Vitória

O tráfico de drogas quase sempre está ligado às redes de prostituição infantil, o que leva envolvidos a manter o silêncio

Em troca de drogas ou comida, há pais que são capazes de "comercializar" suas filhas, vendê-las a cafetões e oferecê-las a qualquer um.

Observadoras e protagonistas do que acontece nas ruas, as que fazem parte de redes de prostituição sabem o risco que correm no contato praticamente inevitável com traficantes de drogas, conforme afirmou a juíza da Infância e Juventude de Vila Velha, Patrícia Neves.

Nem mesmo a direção do Sindicato das Minorias Sexualmente Discriminadas aceita falar sobre esses casos, temendo represálias dos criminosos.

As pessoas que se propõem a falar são amparadas pelo Programa de Proteção à Testemunha. Seus nomes são mantidos em sigilo absoluto, sem que nenhuma informação sobre elas seja fornecida.

Segundo Patrícia, quando as suspeitas são confirmadas, os pais envolvidos na exploração sexual são destituídos do pátrio poder.

Os menores são encaminhados a abrigos provisórios, amparados por outros parentes.

Se não houver familiares que atendam às condições, os menores são colocados em abrigos permanentes.

A coordenadora do Programa de Atendimento às Vítimas

de Violência Sexual (Pavivis), Margarita Garcia de Matheus, contou que casos que envolvem a exploração de menores por parte dos próprios familiares chegam constantemente ao projeto.

As informações são mantidas em segredo para preservar a identidade.

RELATOS

O coordenador do Projeto Sentinela, situado em Vila Velha, Sidney Roberto Henrique, ressaltou que já ouviu relatos tão surpreendentes quanto difíceis de serem comprovados.

"Certa vez, fiquei conhecendo um caso que a mãe alcoólatra vendia a filha por uma garrafa de cerveja", comentou.

Antes de emitir qualquer julgamento, a advogada Ivone Vilanova, do Fórum de Mulheres do Espírito Santo, resalta: é preciso conhecer a história de miséria dessas famílias.

"Muitas mães são relegadas à própria sorte e não têm como sobreviver. São mulheres que têm histórias marcantes e atuam também como prostitutas", conta.

Ivone afirmou que conhece algumas mulheres que usam as filhas na prostituição mas ficam tão amedrontadas que preferem não falar sobre o assunto, mesmo que o nome não seja divulgado.

"Não sei quem é o pai"

"Comecei a me prostituir aos 13 anos de idade, quando saí da casa de meus pais. Fugi porque sentia necessidade de comprar coisas para a casa e para mim, pois minha família ainda é muito pobre. Minha mãe não gostava disso e nunca me incentivou.

Me prostituía na Praia da Costa (em Vila Velha). Transava com vários homens e nunca me preocupei em usar camisinha. Agora estou grávida de cinco meses e não sei quem é o pai do meu filho.

Deixei de me prostituir quando a barriga começou a crescer e não quero mais

levar essa vida. O que aconteceu comigo eu não desejo para ninguém. Sonho em ser modelo. Depois que tiver meu filho, vou começar a estudar.

Já passei por algumas instituições e não gostei do modo que fui tratada lá. A coordenadora gritava e não nos tratava com respeito. Acho que ninguém vai melhorar se isso continuar acontecendo. No Sentinela, consegui me recuperar".

Depoimento de Marília, 15 anos, que faz parte do Projeto Sentinela, de Vila Velha.



Ivone Villanova: "Mães também têm histórias marcadas pela prostituição"

OS PROJETOS DAS PREFEITURAS

VITÓRIA

Várias equipes de abordagens estão nas ruas. Além do Rede Criança, um dos projetos destinados a esses casos é o Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), que funciona em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e existe há oito anos.

VILA VELHA

Segundo a juíza da Infância e Juventude, Patrícia Neves, a "venda" para cabarés são as negociações mais comuns que envolvem pais que introduzem suas filhas na prostituição, que também acontecem na orla do município e região da Capuaba, entre outros locais.

Uma equipe de abordagem composta

de 125 pessoas vai às ruas diariamente.

No bairro Paul funciona o projeto Sentinela, programa desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) com verba do governo federal. A iniciativa atende atualmente cerca de 60 crianças e adolescentes, vítimas de violência sexual ou praticantes de prostituição.

CARIACICA

A Secretaria de Ação Social ainda não tem um projeto destinado para esse fim. No entanto, segundo informações obtidas junto à prefeitura, o objetivo é implantar o projeto Sentinela no município dentro dos próximos meses.

Até lá, assim como nos demais municípios, o Conselho Tutelar, que possui sede em quatro bairros, é o principal órgão que atende as denúncias.

LINHARES

A prostituição avança pelas margens da BR-101, bairros de periferia e proximidades da rodoviária.

Para incentivar a população a denunciar, foi implantado o disque-denúncia, exclusivo para relatos de situações de violência sexual e prostituição infantil. O telefone de contato é 3371-3694.

A prefeitura intensificou a fiscalização em vários pontos de vendas de bebidas alcoólicas e abordagem de adolescentes.

Estima-se que no município existam de 20 a 30 meninas se prostituindo, muitas delas vindas do extremo Sul da Bahia.

Fonte: prefeituras citadas

O PERFIL DAS VÍTIMAS NO ESTADO

PROGRAMA DE ATENDIMENTO DE VÍTIMAS SEXUAIS (PAVIVIS) (*)		Acima de 20 anos52	Analfabetos03
Sexo feminino205		zero a 948	Educação Infantil03
Sexo masculino11			1ª a 4ª série31
MESES DE MAIOR INCIDÊNCIA		PERFIL DO AGRESSOR	
Maio23		Desconhecidos65	5ª a 8ª14
Novembro25		Pai biológico8	Ensino Médio1
Dezembro26		Padrasto13	
MUNICÍPIOS MAIS ATENDIDOS		Parentes19	COR
Serra66		Avô2	Negra20
Vila Velha48		Vizinhos21	Branca21
Vitória46		Conhecidos37	Parda15
Cariacica41		Sem confirmação8	
Viana8		Namorados12	RENDA FAMILIAR
Os demais1		Sem identificação8	0 a 1 salário mínimo43
TIPOS MAIS COMUNS DE DENÚNCIA DE ESTUPRO		Sem informação31	1 a 3 salários mínimos07
Relação anal39			Mais de 3 salários mínimos06
Relação oral16		TIPOS DE AGRESSÃO	
Outros casos16		Abuso sexual53	
Manipulação24		Exploração sexual03	
Comprovação de abuso sexual6		IDADE DO AGRESSOR	
Sedução27		Menor de 18 anos01	
Voerismo1		De 18 a 30 anos05	
Sem informação1		De 31 a 40 anos04	
FAIXA ETÁRIA		De 41 a 50 anos12	
10 a 14 anos62		Sem dados34	
15 a 19 anos54		ETNIA DO AGRESSOR	
		Branco13	
		Pardos03	
		Negros04	
		Sem dados36	
		PROJETO SENTINELA	
		FAIXA ETÁRIA	
		0 a 6 anos07	
		7 a 14 anos43	
		15 a 18 anos06	
		SEXO	
		Feminino43	
		Masculino13	
		ESCOLARIDADE	
		Não estudam04	

(*) Números fornecidos pelo Conselho Estadual dos Direitos das Crianças e do Adolescentes, relativos ao período de janeiro a dezembro de 2001.